



FACULDADE DE CIÊNCIAS EDUCACIONAIS DE CAPIM GROSSO

Recredenciada pela portaria MEC: nº 344, de 5 de abril de 2012.

Rua Floresta, Lot. das Mangueiras, Bairro: Planaltino,

Capim Grosso/BA, CEP: 44695000. Atendimento: 0800 900 02 03.

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BIBLIOTECA ESCOLAR: REPENSANADO A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

ROSIMARA DE JESUS SANTOS DA CUNHA

**BIBLIOTECA ESCOLAR: REPENSANDO A LEITURA NO
CONTEXTO ESCOLAR**

Pesquisa apresentado à disciplina TCCII
curso de Graduação em Pedagogia, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de
Capim Grosso.

Orientador: Professora Mestre Iris
Vanessa de Sousa Silva

ROSIMARA DE JESUS SANTOS DA CUNHA

**BIBLIOTECA ESCOLAR: REPENSANDO A LEITURA NO CONTEXTO
ESCOLAR**

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

A Deus primeiramente, pois sem ele nada seria possível. Aos meus pais por sempre acreditarem em mim e, pelos ensinamentos que me fizeram tornar a pessoa de hoje.

Dedico!

AGRADECIMENTO

Sou grata a Deus por tudo que ele tem me proporcionado e que de fato sei que não sou merecedora e, sem ele não teria chegado até aqui.

Aos meus pais, por todo incentivo e educação que me deram.

Ao meu esposo e filho pela paciência e apoio dado em todos esses anos de curso.

Ao meu amigo Ian, por todos os momentos vividos apoiando um ao outro, compartilhando alegrias e dificuldades em todo curso.

A todos os professores e professoras que muito contribuíram para a minha formação.

A Dulcilene Trindade, por ter sido companheira, pelo empenho e credibilidade em minha pessoa, contribuindo assim diretamente para a realização desse sonho.

RESUMO

O presente artigo aborda a biblioteca no contexto escolar, com toda sua apresentação e seus desafios, oportunizando uma compreensão, mais concreta da sua realidade no decorrer dos anos e principalmente nos dias atuais. Leva-nos a compreender como a biblioteca tem desempenhado seu papel em relação ao incentivo à leitura e as práticas oferecidas pela mesma nesse objetivo. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi uma análise da literatura sobre a biblioteca escolar no Brasil e temas relacionados com a mesma, a pesquisa do levantamento bibliográfico foi realizada em sites de editoras, em catálogos de biblioteca e base de dados bibliográficos. O estudo permitiu compreender a razão pela qual a bibliotecas escolar é tão importante no processo ensino-aprendizagem, uma vez que a leitura nos traz hoje um grande acesso para alcançar novos horizontes através do desenvolvimento de aptidões para construção do leitor enquanto ser crítico socialmente formado. Como aporte teórico serão utilizados os trabalhos de kleiman (2004), Barbosa (1994), Ribeiro (1994), More (1995) Bordini (1993).

Palavras-chave: Leitura. Aprendizagem. Leitor. Biblioteca Escolar.

ABSTRACT

This article addresses the library in the school context, with all its presentation and challenges, providing a more concrete understanding of its reality over the years and especially in the present day. This work leads us to understand how the library has played its role in encouraging reading and the practices offered by it for this purpose. The methodology used for this research was an analysis of the literature on the school library in Brazil and related topics, with bibliographic research carried out on publisher websites, library catalogs and bibliographic databases. The study allowed us to understand why the school library is so important in the teaching-learning process, since reading today provides great access to new horizons through the development of skills for building a socially formed critical reader. As a theoretical contribution, the works of Kleiman (2004), Barbosa (1994), Ribeiro (1994), More (1995) and Bordini (1993) will be used.

Keywords: Reading. Learning. Reader. School Library.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 IMPORTÂNCIA DA LEITURA: UMA TRAJETÓRIA SOBRE O ATO DE LER .	10
2.2 O PAPEL DA BIBLIOTECA COMO INCENTIVO A LEITURA	16
2.3 OS BENEFÍCIOS DA LEITURA	20
3. METODOLOGIA.....	24
4. CONCLUSÃO.....	26
5. REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Percebe-se que a biblioteca escolar tem desempenhado um papel relevante na oferta de uma excelente aprendizagem dos educandos. No entanto, a biblioteca escolar e seu papel na leitura precisam estar unidos, pois, a escola e a biblioteca tornam-se fator fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor, mesmo com suas limitações, a biblioteca é o espaço destinado ao aprendizado da leitura.

Portanto, este trabalho apresenta uma reflexão sobre a biblioteca escolar como espaço de incentivo à leitura. O interesse por este estudo surgiu a partir de um trabalho de intervenção realizado em uma escola de campo. Na qual uma das dificuldades relatadas pela gestora foi exatamente a falta de uma biblioteca na escola para incentivo à leitura dos educandos. Diante deste contexto, senti-se a necessidade de pesquisar sobre essa temática, principalmente no que diz respeito a função da biblioteca escolar no processo de incentivo à leitura.

A educação é o processo de formação para a vida na sociedade, e neste processo, a leitura amplia o universo de informações e conhecimento, possibilita o contato com o novo, e favorece o crescimento e o desenvolvimento intelectual do aluno. Neste sentido, a biblioteca e a sala de aula são elementos essenciais na formação intelectual do aluno visto que descortina novos horizontes. Sendo a leitura indispensável para a construção do conhecimento, a biblioteca escolar é um caminho para impulsionar a formação de leitores.

Compreendendo a biblioteca como um espaço de incentivo à leitura, este estudo tem como objetivo geral apresentar o papel que a biblioteca exerce no incentivo à leitura; e como objetivos específicos apresentar um pouco da trajetória sobre a leitura e a importância da mesma, compreender o papel da biblioteca como incentivo à leitura e analisar os benefícios da leitura para o desenvolvimento cognitivo dos usuários das bibliotecas escolares.

A pesquisa está estruturada em três seções: A importância da leitura: uma trajetória sobre o ato de ler; O papel da biblioteca como incentivo a leitura, e os benefícios da leitura.

Na primeira seção sobre o ato de ler, foi possível traçar uma breve introdução da leitura e sua importância. É fundamental compreender que na formação de cada cidadão, bem como de um povo, a leitura é de máxima importância, representando

um papel essencial, pois se revela como uma das vias no processo de construção do conhecimento, como fonte de informação e formação cultural.

No que se refere a biblioteca, na segunda seção, a pesquisa traz uma pequena reflexão sobre a mesma e sua importância para a vida acadêmica, tendo como propósito reunir e oportunizar materiais bibliográficos, entre outros, constituindo um acervo variado, condizente com as aptidões de leitura de cada educando, ou seja, mostra como o ensino e a biblioteca se completam.

Na terceira seção, denominada os benefícios da leitura, a intenção foi demonstrar que a grande tarefa do ensino da leitura é promover o conhecimento do aluno e que a mesma é o caminho mais viável no processo de desenvolvimento intelectual e cultural da cidadania. A leitura além da decodificação de códigos deve possibilitar-nos a construir sentidos, adquirir conhecimentos, desenvolver o raciocínio lógico e participar efetivamente do meio social.

A Biblioteca Escolar e seu papel na leitura devem está interligados, pois a escola e a biblioteca têm grande responsabilidade de incentivar as práticas da leitura e influência quando oferece aos alunos novas atividades no incentivo a leitura, entre elas podemos citar, por exemplo, a hora do conto, que estabelece uma nova maneira de despertar a imaginação das crianças desenvolvendo sua criatividade, auxiliando na inserção do universo da leitura.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 IMPORTÂNCIA DA LEITURA: UMA TRAJETÓRIA SOBRE O ATO DE LER

Há 40.000 anos, o homem pintava nas paredes das cavernas touros e bisões, renas e cavalos, o que era dominado pictografia. Com o seu desenvolvimento, o homem então pode substituir a representação visual pela sonora. Na antiguidade o conhecimento era transmitido oralmente. Por isso, a arte da oratória era base dos ensinamentos sendo através do diálogo que os mestres ensinavam os aprendizes.

Com o passar do tempo, em função das dificuldades de imprimir e divulgar as obras escritas, o leitor era um ouvinte, onde leitores e não leitores tinham mais contato no sentido de ressignificar os textos. Os textos eram escritos em volumes, rolos de papiros um dos primeiros a ser registrados pensamentos. A leitura estava restrita a poucos privilegiados. Na Grécia Antiga, restringia-se aos filósofos e

aristocratas, enquanto em Roma, a leitura tornou-se uma forma de garantir os direitos dos patrícios às propriedades.

Durante muito tempo, a leitura ficou atrelada à esfera clerical, porém, com o aumento das atividades comerciais e manufatureiras, que provocou o crescimento das zonas urbanas, a Igreja começou a perder, pouco a pouco, o poder sobre o conhecimento. Devido ao desenvolvimento econômico e social, aumentou a necessidade de introdução da população no processo de ensino da leitura e escrita.

A história da leitura associa-se desde o aparecimento da escrita, quando o homem aprendeu a usar o código da escrita, e a história do leitor começou com a expansão da imprensa. A função do livro era a conservação de textos e este ficava fixado em um suporte a fim de trazê-lo à memória, visto que estava a serviço da cultura oral. “O ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como um acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido” (MARTINS, 2005, p.30)

Ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender, interpretar relacionar e reter o que for mais relevante.

O processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer a mente uma informação necessária, aplicar alguns conhecimentos a uma situação nova o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se queremos fazer o sentido do texto (KLEIMAN, 1996, p. 13).

A leitura propriamente dita significava ler, em voz alta, as formas grafadas no papel. O leitor era, antes de tudo, um ouvinte. As práticas mais comuns de leitura eram as recitações em público por profissionais de leitura e assim, o público tomava conhecimento das obras produzidas nesta época.

Conforme Barbosa (1994, p. 99) “Na Antiguidade e na Idade Média, concebia-se a leitura e a escrita como um ato realizado em voz alta, através da subvocalização, ou até mesmo da vocalização da escrita. Era inconcebível ler sem apelar para o som da escrita”. Assim, a leitura em voz alta era a forma pela quais leitores e não leitores se encontravam, para reconstruir o sentido geral do texto, contribuindo para o crescimento do material escrito e, conseqüentemente, dos espaços para leitura, as bibliotecas.

O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular ao homem: sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto. A recepção de um texto nunca poderá ser entendida como um ato passivo, pois quem escreve o faz pressupondo o outro. Desta forma, a interação leitor-texto se faz presente desde o início de sua construção.

Para tratarmos da leitura a ser feita fora da escola e fora da área específica de língua portuguesa e literatura brasileira, é interessante partirmos de uma caracterização da pedagogia tradicional da leitura. Sendo possível afirmarmos que o ato de ler, no modelo tradicional de escola, caracteriza-se, principalmente, pelo seu caráter reprodutor.

Neste contexto, considerava-se bom leitor aquele aluno que conseguia devolver ao professor a palavra do trabalho didático. A avaliação da compreensão de leitura limitava-se à capacidade de captar informações explícitas na superfície do texto. Isso se deve, certamente, às concepções de língua, texto e leitura subjacentes à prática pedagógica. Concebendo a língua como um código transparente e exterior ao indivíduo, o texto como uma mera soma de palavras e frases, e a leitura como a busca/confirmação de um sentido preestabelecido.

A leitura é sistematicamente, submetida às rotinas padronizadas dentro da escola e termina por perder seu sentido mais profundo. Em última instância, acaba sendo um fator decisivo e determinante do fracasso escolar. Do ponto de vista dos objetos de leitura, essas rotinas descaracterizam o trabalho, a revista e os demais materiais que circulam na vida social. Cortado, adaptado, xerocopiado, o texto, enquanto objeto sociocultural se transfigura.

Todavia, com o passar dos anos, uma nova concepção de leitura surge no meio educativo e no período contemporâneo este é o caminho mais viável no processo de desenvolvimento intelectual e cultural da cidadania, percebe-se que quando se fala em leitura há uma dificuldade muito grande dos educadores em desenvolver tal ação. Devido estes na maioria das vezes ser frutos de uma educação em que a leitura não era priorizada.

Diante de tais afirmações, neste período vigente, a leitura ganha novos significados, sobretudo na forma de conduzir tais processos. O ato de ler trás inúmeros benefícios e quem pratica que além de decodificar constrói sentido,

adquire conhecimentos, desenvolve o raciocínio e participa efetivamente do meio social em que esteja inserido. E a escola precisa desempenhar seu papel assim diz SILVA (2008 p. 09).

A aprendizagem e o aprimoramento da leitura têm uma relação direta com a qualidade do trabalho escolar. Ainda que a escola não possa garantir a formação integral e definitiva dos leitores, cabe a ela a responsabilidade de inserção formal das crianças no universo da escrita (manuscrita, imprensa e virtual) por meio da alfabetização e do letramento. Não é a toa que, no imaginário de muitas famílias, matricular um filho na escola significa, antes de tudo, torná-lo capaz de ler, escrever e contar.

Dessa forma, um leitor iniciante precisa conhecer as conversões da escrita, já que desde as séries iniciais ele não é apenas um decifrador de sinais, mas sim aquele que se coloca como co-enunciador, travando um diálogo com o escritor, sendo capaz de construir o universo textual e produtivo na medida em que refaz o percurso do autor, instituindo-se como sujeito do processo de ler.

Nesta concepção, de leitura o leitor dialoga com o autor e a leitura torna-se uma atividade social de alcance político. Ao permitir a interação entre os indivíduos, a leitura não pode ser compreendida apenas como a decodificação de símbolos gráficos, mas sim como a leitura do mundo, que deve ser constituída de sujeitos capazes de compreender o mundo e nele atuar como cidadãos.

Nesta perspectiva, o exercício da leitura transcende os muros escolares, sendo necessário que professores e alunos assumam o processo da aquisição e do uso da leitura como algo prazeroso, capaz de despertar no leitor um desejo constante de ler, e, para tanto, cremos que as atividades desenvolvidas para tal fim sejam carregadas de significados e ludicidade.

Quando o indivíduo pratica a leitura, estará ao mesmo tempo conquistando sua autonomia, ampliando novos horizontes, aprendendo a ler o mundo, sentindo-se sujeito de sua aprendizagem e reescrevendo o mundo a sua volta. Visto que o ato de escrever é tão importante quanto o ato de ler. Estes dois se completam a partir do momento que este último nos faz conhecer o mundo e o primeiro faz-nos relacionarmos com este mundo. Não adianta eu apenas conhecê-lo, é preciso estar em contato direto. Interagir com ele. Mudá-lo.

A escrita faz com que percebamos o mundo de forma mais organizada. Não aprendemos apenas quando lemos, mas também quando escrevemos, pois é neste

ato de escrever que teremos a oportunidade de relacionar tudo que já vimos, o que já limos, o que já vivemos.

Em face disso, aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS, 2006 p. 34).

Neste processo, podemos considerar que ler não se restringe apenas em passar os olhos sobre o texto, ou então oralizar a palavra escrita. Ler é essencial para testarmos nossos próprios valores e as experiências vivenciadas com outros indivíduos. No final de cada leitura, ficamos enriquecidos com as novas experiências que adquirimos naquele ato, novas ideias, novas pessoas. Eventualmente, passamos a melhor conhecer a nós mesmos e a realidade que nos cerca.

Há que se encarar o leitor como atribuidor de significados e, nessa atribuição, leva-se em conta a interferência da bagagem cultural do receptor sobre o processo de decodificação e interpretação da mensagem. Assim, no momento da leitura, o leitor interpreta o signo da influência de todas as suas experiências com o mundo, ou seja, sua memória cultural é que direcionará as decodificações futuras. Todavia, para a formação deste leitor que consegue pôr em prática sua criticidade, é necessário que haja um estímulo contínuo para o contato entre o indivíduo e o trabalho.

Tradicionalmente, na instituição escolar, era comum ler para aprender a ler, enquanto que no cotidiano, a leitura é regida por outros objetivos, que modifica o comportamento do leitor e sua atitude frente ao texto. No dia-a-dia, uma pessoa pode ler para agir – ao ler uma placa, ou para sentir prazer – ao ler um gibi ou um romance, ou para informar-se – ao ler uma notícia de jornal. Essas leituras, guiadas por diferentes objetivos, produzem efeitos diferentes, que modificam a ação do leitor diante do texto. São essas práticas sociais que precisam ser vividas em nossas salas de aula.

Assim ler é produzir sentido, é estar contextualizado no texto, interpretando-o e atribuindo-lhe algum significado. Portanto, torna-se importante a criação de situações diversificadas para que o exercício da leitura e escrita produzam reações, interação, e construção de subjetividade e conhecimento, não

servindo apenas como uma atividade meramente de cópia ou decodificação. Por isso, é tão necessário dizer que a leitura e a escrita são componentes dinâmicos, vinculados a um contexto social que não pode ser reduzido a um aprendizado técnico linguístico e entendido como fato neutro, linear e fragmentado, resultante de palavras e frases desconexas sem sentido.

O ato de ler vai além da mera visualização ocular das palavras. Processo este complexo e interativo entre leitor-escritor e texto lido, precisando assim que a escola capacite seus educandos a ler além do escrito, situando-se como sujeito que pensa, sente e dialoga, segundo LAJOLO apud GERALDI (2006: Pág. 91)

Ler não é decifrar. Como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relaciona-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e dono da própria vontade, de entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Ler é produzir e dar sentido ao produzir, é estar contextualizado no texto, mantendo uma relação recíproca através da criação da escrita, através de um redimensionamento de todo trabalho educativo que engloba: ousadia, seleção de materiais variados, espaço para socialização, respeito e opiniões divergentes, enfim novas propostas de trabalhos pedagógicos com leituras críticas e variadas. Por isso, a leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e está intimamente ligada a um processo de cognição em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto.

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. Para ler, é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam a compreensão. Para Paulo Freire (2003, p11), “a leitura de um mundo procede da leitura da palavra.”

A atual concepção de leitura entende o leitor como condutor do texto interpretando-o de acordo com o seu momento, estabelecendo a intertextualidade, favorecendo um trabalho rico com a linguagem. A leitura tem que deixar de ser uma obrigação escolar e tornar-se um ato prazeroso. Para isso, é preciso que o educando tenha contato com livros desde seus primeiros anos de vida, para que ele

possa ver o livro como mundo da escrita e interagi dinamicamente trocando e ampliando as informações sobre seu mundo. Cada educando é sujeito participante do processo social.

Para Ferreira:

Leitura é uma atividade importante em qualquer área do conhecimento e mais essencialmente ainda a própria vida do ser humano. Ler é, em última instância, não só uma ponte para tomada de consciência, mais também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo. A escola é uma instituição formal que o objetivo facilitar a aprendizagem não só do falar e ouvir, mas principalmente do escrever e ler (FERREIRO, 1999, p. 33).

Na sala, a leitura serve não só para aprender a ler, como também para aprender outras coisas, lendo. Serve ainda para se ensinar a treinar a pronuncia dos alunos no dialeto padrão e em outros. A leitura é uma maneira de aprender o que é escrever e qual a forma ortográfica das palavras. Para conseguir esses objetivos de leitura é preciso planejar atividades de tal modo que possa realizar o que se pretende.

A missão da escola é conseguir despertar o prazer de ler para formar bons leitores. Para isso, ela precisa mobiliza-los internamente, pois aprender ler requer esforços. Precisar fazê-lo compreender que a leitura é algo que dará autonomia e independência.

2.2 O PAPEL DA BIBLIOTECA COMO INCENTIVO A LEITURA

Para Souza, Cavalcante e Bernadino (2009, p. 02)

A escola tem papel fundamental nesse contexto. É ela, o primeiro espaço legitimado de produção da leitura e da escrita de forma consciente. E é ela, a responsabilidade de promover, estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor despertando-lhe interesse, aptidão e competência. Nesse sentido, a escola deverá contar com uma forte aliada a biblioteca.

No entanto, a biblioteca escolar tem uma missão que é contribuir com o desenvolvimento intelectual do aluno. Diante disso, essa contribuição pode ser classificada em duas categorias: a educativa e a cultural (RIBEIRO, 1994, p. 61).

Compete a parte educativa contribuir para um reforço intelectual do aluno auxiliando no estudo independente, permitindo um mergulho no mundo do conhecimento, além de auxiliar o educador no enriquecimento do seu planejamento curricular (RIBEIRO, 1994).

No que cabe a parte cultural, a biblioteca contribui para a educação formal. Oportunizando aos educandos e toda comunidade escolar várias opções de leituras, oferecendo ao leitor a oportunidade de ampliar seu conhecimento e sua concepção acerca do mundo.

Segundo Ribeiro (1994, p. 61), nessas categorias estaria definida as principais contribuições de uma biblioteca escolar como instituição, destacadas a seguir.

- a) Cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- b) Estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- c) Incentivar os educandos a pensar de forma crítica reflexiva, analítica e criadora, orientandos por equipe inter-relacionada;
- d) Proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- e) Promover a interação educador-bibliotecário-aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- f) Oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atividades individuais;
- g) Contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos. (RIBEIRO, 1994, p. 61)

O conceito de Biblioteca Escolar está presente no manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar, o qual afirma que a biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento, devendo habilitar os estudantes para o aprendizado ao longo da vida, desenvolvendo a imaginação e preparando-os para viver como cidadãos responsáveis, sendo parte integral no processo educativo e essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no tocante ao desenvolvimento social, cultural e econômico. O Manifesto destaca ainda, alguns objetivos da biblioteca escolar, dentre os quais o pleno desenvolvimento de pessoas críticas e coincidentes de seu “estar no mundo”, além de ser esta parte fundamental

do desenvolvimento do trabalho pedagógico e das estratégias educacionais escolares (MANIFESTO IFLA/UNESCO,2000).

Percebe-se que a biblioteca escolar tem desempenhado um papel relevante na oferta de uma excelente aprendizagem dos educandos. Segundo More (1995) a biblioteca é abundante no que concerne ao desenvolvimento cognitivo que, quando solicitado a buscar o conhecimento, o educando tem a sua disposição uma oportunidade de adquirir habilidades, desempenhando a metacognição, além de várias outras ações.

No que se refere as ações More (1995) cita algumas como: refletir; elaborar hipóteses; argumentar; pesquisar; investigar; compreender; decifrar; discorrer; elencar; conferir e analisar.

Longe de construir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico. O bibliotecário trabalha com os educadores e não apenas para eles ou deles isolados. Integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das ideias e da informação (FRAGOSO 1991, p. 37)

Parte da humanidade ainda tem a concepção de que a biblioteca seja um coletivo de livros, um espaço que represente muito pouco numa instituição acadêmica. Para cumprir seu papel, a biblioteca precisa ser fundamental na vida acadêmica e cultural de uma instituição escolar, para cumprir seu papel a biblioteca precisa ser sensível às necessidades da comunidade em que está inserida, cumprindo seu principal papel que é incentivar os alunos ao ato de ler.

Na sua vida acadêmica, é quando o aluno consegue aprimorar suas experiências com a leitura e escola deve favorecer um ambiente para que o aluno viaje no mundo da leitura oferecendo diversas oportunidades de leitura com diversos suportes de materiais de leitura. Mesmo a pessoa já tendo dominado todas as funções da escola, ela continua necessitando dela, principalmente na parte informativa, através da leitura que se tem conhecimento de informações econômicas, políticas, esportiva, científica, diversão etc. (ALLIENDE; CONDEMARIN, 2005).

A biblioteca é uma das forças educativas, mas poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno deve investigar, e a biblioteca é uma fonte de investigação tanto como é um laboratório. O desejo de descobrir o que

há nos livros, geralmente existe nas crianças e a escola deve desenvolvê-lo, utilizando os espaços da biblioteca (SILVEIRA, 1996).

Dentro da biblioteca, diversas atividades podem ser realizadas a fim de estimular a leitura entre os alunos que podem acontecer por meio de projetos elaborados por professores e bibliotecários ou entre os dois. Existem várias atividades que estão relacionadas com a leitura como oficinas, saraus, narrações de histórias, recitais de poesias, leitura em voz alta, encontro com autores e ilustradores e leituras orientadas. A que mais chama a atenção dos alunos, principalmente das crianças é a hora do conto, pois as crianças ficam fascinadas com as histórias que são lidas para elas, e também pelos gestos e movimentos feitos durante a narração das histórias.

Segundo Souza, Cavalcante e Bernadino (2009, p. 04) as principais vantagens que a hora do conto proporciona aos alunos:

As atividades de contação de histórias oferecem aos alunos momentos prazerosos, chamando a atenção para o interesse de novas leituras, além de proporcionar uma ocupação sadia das horas vagas, enriquecimento do vocabulário, facilidade de expressar, aperfeiçoamento da linguagem e da capacidade de atenção, adquirindo novos conhecimentos e orientação do pensamento.

A referida atividade pode ser complementada com outras associadas, como a de arte, teatro e brincadeiras que chamam mais a atenção dos alunos e a participação deles. O responsável em narrar as histórias deve ler as mesmas com muito entusiasmo e dedicação, sabendo se colocar com cada personagem da história, pode utilizar gestos para fazer a dramatização e usar outros recursos que podem facilitar a contação de história com fantoches, bonecos, figuras e sons.

A grande importância da leitura de história para as crianças decorre por que é uma atividade que envolve não só a leitura, mas a linguagem, a expressão, o raciocínio, os movimentos com o corpo e a criatividade do contador, existem várias maneiras para se ler uma história, isso depende muito da imaginação de cada um. De acordo com Barcellos e Neves (1995 apud HILLESHEIM; FACHIN, 2004, p. 03) a hora do conto é o principal meio de estímulo a leitura na biblioteca, pois ela dá oportunidades às crianças a:

- a) Estabelecer uma ligação entre fantasia e realidade;

- b) Sentir-se instigada para procurar soluções para problemas apontados ou vivenciados pelos personagens;
- c) Ler por prazer;
- d) Desenvolver o gosto e/ou habilidades artísticas;
- e) Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- f) Ampliar suas experiências e o conhecimento do mundo que o cerca;
- g) Desenvolver a capacidade de dar sequência lógica aos fatos.

A hora do conto pode ser uma atividade associada com filmes e histórias conhecidas da população infanto-juvenil, assim as crianças estarem motivadas para ler sua própria história nos livros sem a interferência direta do professor, isso leva a um desenvolvimento autônomo do aluno relacionado com a leitura (VALLEJO; RIBEIRO, 2012).

Na biblioteca escolar pode-se realizar outras atividades que envolvem a leitura, como o teatro, no qual são feitas dramatizações dos personagens das historinhas, em que os próprios alunos podem ser os atores. Outro recurso muito útil é a música, que capta muita atenção do aluno, existem várias músicas que narram histórias da literatura infanto-juvenil que podem ser ouvidas ou contadas por todos, através da música há uma grande participação de todos.

As atividades de leitura na biblioteca escolar podem ser realizadas também em datas comemorativas, como por exemplo, a semana do livro, do folclore, do dia dos animais etc. na qual os alunos poderão realizar produções textuais, pinturas, desenhos dos livros que mais gostam de ler, e ao final da semana, todos os trabalhos poderão ser expostos para que todos possam observar.

2.3 OS BENEFÍCIOS DA LEITURA

Segundo Bordini (1993, p.18), o primeiro passo para a formação da leitura é a oferta de livros, próximo a realidade do leitor, que levantem questões significativas para ele. Reforçando a opinião do autor, é importante que os professores utilizem de bons materiais com os futuros leitores e faça com que estes passem a ter o hábito de ler, contribuindo para que o processo de leitura seja construído a partir da interação com diferentes tipos de textos, principalmente textos significativos para as crianças.

Socialmente e culturalmente, a pessoa alfabetizada não é a mesma que era quando analfabeta, ela passa a ter outra condição social e cultural, e não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social e cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura, sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente:

Ler é algo mais criador do que simplesmente ou ingenuamente passear sobre as palavras. Leio tanto, mas é melhor quanto inteirando-me da substantividade do que leio, me vou tornando capaz de reescrever o lido, á minha maneira, e de escrever o por mim ainda não escrito. Não é possível dicotomizar ler de escrever. (FREIRE 2003, p. 72)

A prática da leitura é um dos pontos a ser recuperados pelos professores. É muito importante que estes profissionais saibam que sem uma melhoria no ato de ler, e conseqüentemente, sem evolução na prática pedagógica, a tendência é levar o aluno a rotina e ao tédio.

Quem lê vai oxigenando a mente com novos paradigmas, pois consegue ver com novos olhares as situações, os problemas que a cada dia vão se apresentando. E assim sendo, terá condições de evoluir, encontrando tanto para si como para os outros, propostas inteligentes para reconstrução das práticas. É preciso formar o professor investigador e reflexivo e não só os alunos. É impossível sensibilizar os alunos para a leitura (HENGEMUHLE, 2004, p.136)

O professor é por natureza da profissão um pesquisador, caso este não se prepare para a tamanha responsabilidade estará contribuindo para a manutenção da realidade, ou seja, o fracasso de aquisição da leitura. O processo da leitura deve ser permanentemente exercitado com continuidade, pois somente com a prática, o leitor torna-se crítico. A leitura é importante, pois transforma o aluno de leitor passivo em leitor sujeito, só através dessa ação, ele se tornará capaz de construir sua própria leitura e analisar sua visão de mundo.

A leitura se constitui como um dos avanços a busca do conhecimento sistemático e aprofundado. Contudo, tem-se que em virtude de não se desenvolver o hábito da leitura, encontra-se algumas dificuldades nesse contexto, o que causa preocupação pelo fato da leitura assumir certo destaque no processo de aprendizagem. E através desta que o aluno desperta para a interpretação dos fatos e ainda se sente estimulado para desenvolver a aprendizagem, posto que a leitura se encarrega de amadurecer o intelecto.

Ao se fazer uma retrospectiva da história, encontra-se elementos que associam ao fato do indivíduo desenvolver uma leitura que transcende os livros, documento ou registros e se insere no contexto vivido. É bem verdade que as dificuldades apresentadas pela aprendizagem ganham uma outra contratação, a partir do momento em que se identifica bloqueios referente a leitura, o que evidencia uma certa deficiência no desenvolvimento da leitura como prática escolar

A falta da leitura é um problema que acarreta sérias dificuldades para vida de todos cidadãos, pois todo desenvolvimento da cidadania é uma boa qualidade educacional, e, conseqüentemente, a leitura é um fator importante para elevada qualificação da educação.

A leitura é um desafio que tem como objetivo o trabalho de linguagem que:

- a) Leve o aluno a observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seu semelhante através do uso funcional da linguagem.
- b) Desenvolve a competência do educando no uso da linguagem para a solução de problemas cotidianos.
- c) Possibilita o aluno a produção cultural da humanidade e a participação plena do mundo letrado.

A leitura é uma atividade de cunho social por estar inseridos neste processo indivíduos que frequentam outros meios sociais além dos muros escolares. Atividade está interativa, votada a construção de sentidos, que são gerados na interlocução leitor-texto-autor através do intercruzamento das várias informações no texto e entre elas e os conhecimentos prévios do leitor. Além disso, a leitura deve ser concebida como uma ação que precisa ser ensinada e aprendida a partir de estratégias que devem ser explicitadas ao leitor iniciante por um adulto leitor, competindo a função desta última, incentivar as múltiplas leituras que o sujeito aprendiz deve fazer.

É importante lembrar que ler desde outrora significou possuir bases para uma educação adequada para a vida, não apenas para desenvolver capacidades intelectuais como também dar acesso aos cidadãos e integração destes na sociedade, embora isso fossem privilégios de poucos. Ler na atualidade é ainda libertar-se do autoritarismo, das injustiças sociais, já que é através da leitura do mundo que o indivíduo pode situar-se no mundo letrado.

Todavia, sabemos que a leitura exigida na escola ainda é insuficiente para capacitar os indivíduos a praticar outras leituras fora da escola, uma vez que este processo ainda ocorre de forma simplificada e não exige do sujeito aprendiz uma

interação maior com o que ele lê em que apenas uma pequena parcela da população encontra-se apta para tal processo. Como afirma Silva (2008, p. 11).

Ainda que tantos séculos tenham transcorrido, hoje, apenas um em cada quatro brasileiro entre 15 e 64 anos está apto a ler, enquanto os 75% restantes são analfabetos absolutos ou funcionais, que mal escrevem o próprio nome, tem dificuldade para compreender textos mais complexos que um simples bilhete[...]

Neste contexto, a grande tarefa da escola hoje é romper com o ensino fragmentado da língua, principalmente na era da globalização em que os desafios advindos dessa nova ordem social exigem cada vez mais pessoas capacitadas a exercer diversas funções na sociedade em que se encontra e a medida em que a escola deixa de cumprir seu papel estará comprometendo a inserção do indivíduo na sociedade, e torna-lo este sujeito pleno cidadão.

Com isso, a grande tarefa do ensino da leitura é promover o conhecimento do aluno através de práticas escolares de cunho educativo que tenha como foco a promoção cidadã em que o ato de ensinar tenha como base a lógica e os mecanismos de desalienação desse mundo fragmentado em que vivemos. Por isso, dizemos que a leitura quando praticada com criticidade, pode abolir o poder do dominante sobre o dominado, uma vez que é este um dos principais mecanismos para desenvolver a criticidade de quem aprende.

Esse é um exemplo do que pode acontecer com quem tem contato com o conhecimento. Transformação esta que não ocorre de imediato, nem uniformemente. É um processo e, como tal, é variável. Especificamente na educação formal, esse processo tem finalidade de aumentar a autoconsciência humana que pode durar anos para ser rompida.

Desta forma, o único limite para a ampliação da leitura é a capacidade de imaginação do leitor, já que o mesmo tem o dever e o poder de construir as imagens acerca do que está lendo e o livro é um objeto inserido neste contexto. Tem autoria, propósito, um tempo e um espaço delimitado (de criação e de circulação). Saber sobre o autor e sua época, conhecer suas condições de produção ajuda a inferir sobre outros tempos e outros espaços. Um exercício interessante é o de comparar textos literários de uma mesma temática, mesmo local e épocas diferentes, ou textos oriundos de culturas diferentes abordando o mesmo tema.

Enfim, a importância do ato de ler implica a percepção crítica do escrito, do lido, do observado. É esse conjunto de situações concretas que possibilita ao homem realizar uma leitura crítica do mundo, antes da palavra e de seus processos. E é a partir deste contexto que podemos refletir o leitor e as dimensões de sua prática cotidiana, já que ler é acima de tudo, compreender, que para Freire (2003 p. 22). “A compreensão crítica envolve a compreensão igualmente crítica da leitura[...]

Partindo do pressuposto, de que a leitura é um processo que possibilita o leitor realizar de forma ativa, a construção de significados, é que conceituamos este mecanismo desafiador, por exigir do sujeito aprendiz a compreensão e inserção no mundo letrado enriquecendo suas próprias ideias e experiências intelectuais. A leitura desafia a necessidade da compreensão e da interação com o mundo, enriquece as próprias ideias e experiências intelectuais de quem lê, enriquecendo-o pessoalmente, e, conseqüentemente, transformando-o.

O desenvolvimento da leitura é de grande importância para a prática de inúmeras atividades nos diversos contextos em que o indivíduo está inserido ou mantenha relações. A atividade da leitura deve servir a princípio para ampliar o universo de conhecimento do leitor, sendo este momento propício para o alargamento de novos conhecimentos, uma vez que, é pela leitura, que o indivíduo assimila novas ideias, novos conceitos, e diversas informações acerca das coisas, das pessoas, dos fatos, do mundo e de tudo que se encontra a sua volta.

O gosto pela leitura deve ser iniciado na sala de aula, mas a realidade é outra, visto que a maioria das vezes ocorre o inverso, sendo na escola que a criança toma aversão a este processo, desprezando-o. E esse distanciamento pode se dar pela falta de incentivo à leitura no ensino, o uso incorreto do material didático em que na maioria das vezes solicita dos estudantes a leitura para aplicação de exercício, para análise sintática, ou até mesmo para cumprimento do programa escolar.

Sendo assim, um dos visíveis desafios encontrados pelo professor para estimular o gosto pela leitura dos alunos em sala é promover aulas dinâmicas e imbuídas de significados, capazes de despertar no sujeito aprendiz o verdadeiro sentido pelo que ele lê.

3. METODOLOGIA

Compreendendo que a leitura é uma poderosa ferramenta no processo de ensino/aprendizagem. Tomando por base o problema citado no início deste trabalho sobre como a biblioteca escolar tem cumprido seu papel de incentivo à leitura, o desenvolvimento deste trabalho se deu através de uma pesquisa qualitativa, em que foi realizado um estudo a partir de dados e resultados que resultou em uma análise de interesse científico e relevância social.

Denzin e Lincoln (2006) afirmam que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles examinam. O tipo de pesquisa utilizada foi a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é baseada no estudo de teorias com o intuito da comprovação do que foi realizado ao decorrer da pesquisa.

Segundo Gil (2002), por revisão bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre eles podemos citar livros, documentos, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros.

Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (1922), a revisão bibliográfica é o levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações, avulsas e impressas, escrita.

Para que seja realizada uma pesquisa bibliográfica é necessário passar por algumas etapas, são elas:

- A seleção do tema
- Coletas de dados, muita leitura com o objetivo de selecionar informações verídicas, fazer uma análise crítica, redação e por fim colocar referências do material estudado.

A revisão bibliográfica é muito comum no campo acadêmico e tem grande importância para os estudantes, pois através de uma base teórica, um estudo investigativo eles poderão tirar suas próprias conclusões, já que podem estudar sobre algo que desperta interesse e comprovar com fundamentações teóricas.

De acordo com Boccato (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisado e discutido as várias contribuições científicas esse tipo de pesquisa trará subsídios para o

conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Dessa forma, este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica que consistiu em utilizar a revisão da literatura relacionada à temática exposta. Portanto, foram utilizados livros periódicos, artigos, sites da internet entre outras fontes.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), o objetivo da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com todo material publicado, tanto escrito como falado e filmado sobre certo assunto, incluindo desde conferências seguidas de debates, que tenham sido transcritos de alguma forma, publicados e gravados.

Assim, pesquisou-se diversas fontes e ideias de vários autores que colocam um embasamento teórico sobre a questão da biblioteca escolar relacionada como incentivo da leitura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise de todo trabalho, foi possível constatar que o tema abordado se demonstrou mais complexo do que se imagina. A questão de incentivar a leitura nos alunos, usando o espaço da biblioteca para tal fim, é sem dúvidas, uma ótima maneira de aumentar o número de leitores nas escolas, desde que saiba utilizar, de forma adequada e eficiente, as ferramentas que se possui.

Não é de hoje que se fala na importância da leitura para a formação de qualquer pessoa. Porém, há vários problemas em torno disto, mesmo sabendo da relevância do ato de ler, muitos (a maioria dos brasileiros) não se interessam por tal atividade, simplesmente, por achar uma coisa chata de se praticar. O que se percebe é que a leitura está em segundo plano na vida de muitas pessoas, provavelmente, por não terem adquirido o hábito quando criança. Além de ser perceptível também a redução do número de leitores nas escolas públicas.

O que se pode concluir, com exatidão, é que o melhor período para trabalhar e influenciar a leitura é na infância, pois este é o momento em que as crianças irão construir seus hábitos e se, desde cedo, adquirirem o gosto por livros, provavelmente, estas se tornarão leitoras assíduas. Por isso, é importante que toda escola possua a sua biblioteca, para que as crianças tenham contato com diversos livros, mesmo que ainda não saibam ler.

A biblioteca, mais especificamente a biblioteca escolar, é o local mais apropriado para que se faça despertar nas crianças e adolescentes o interesse pela leitura. Tendo em vista que este espaço é parte do cotidiano escolar. Sendo assim, se faz presente na vida educacional de todos os discentes. Mas, infelizmente, há escolas que não utilizam a sua biblioteca de maneira adaptada e adequada para um espaço que promova leitura.

A biblioteca de uma escola deve estar adequada a faixa etária que a frequenta. É de extrema importância que ela seja muito bem organizada estruturalmente, dispondo de um espaço amplo e aconchegante, onde os leitores se sintam à vontade para ler, estudar e pesquisar. Além de dispor de um acervo diversificado e que atenda às necessidades do público local.

O propósito de uma biblioteca é ser um local onde se promove a leitura, além de servir como uma fonte de pesquisa. É essencial que a leitura e biblioteca estejam lado a lado. A leitura até funciona sem biblioteca, mas não o inverso. Uma biblioteca sem leitores perde seu sentido. Fica como um corpo sem alma. Sem nenhuma utilidade.

Portanto através das análises bibliográficas, constatou-se que a biblioteca escolar é um grande espaço adequado para desenvolver o hábito e o gosto pela leitura entre os alunos nas escolas, pois uma biblioteca com acervo variado em diversos suportes, com livros da literatura infantil e com realização de atividades recreativas que envolvem a leitura, o hábito da leitura pode concretizar-se de forma espontânea.

A partir das várias concepções acerca da biblioteca escolar, torna-se evidente a sua importância no contexto educacional desse modo percebe-se que ela se torna essencial para o educando desde seu ingresso na escola até a conclusão do ensino médio.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: 2ª ed. Cortez, 1994.

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. **O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional**. Revista CRB-8 Digital, São Paulo, v.1 n. 2. P. 04- 10. Out. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Língua Portuguesa). 2. Ed. Brasília: MEC/ secretaria de Educação Fundamental, 2000.

BORDINI, Maria da Gloria; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura a formação do leitor**. Alternativas Metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/ livros, 2007.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca escolar: que espaço é esse?**. 2009. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14051114-BibliotecaEscolar.pdf>>. Acesso em 15 maio 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2003

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade ; FACHIN, Gleisy Regina Bories. **Biblioteca escolar e leitura**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.8 .n.9 . p. 01-11. 2003/2004.

IFLA/UNESCO. **As diretrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas escolares**. 2006. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/school.../school-libraryguidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

KLEIMAN, Ângela B. MORAES, **oficina de leitura: teoria e prática**. 4ª ed. Campinas – SP: Pontes, 1996.

LAKATOS. Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. Ed. São Paulo – SP: Atlas, 2006

SILVA, Ezequiel Theodoro de **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia a leitura**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSK, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

LAJOLO, Marina. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2006

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca escolar: que espaço é esse?**. 2009. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14051114-BibliotecaEscolar.pdf>>. Acesso em 15 maio 2013.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense. 2005.

MAMEDE, Kedna Kiss de oliveira. **Biblioteca Escolar e seu papel no incentivo a leitura**. 2013, Trabalho de conclusão de curso (monografia) Universidade Federal da Paraíba, 2013